

Escola que o País precisa

NELSON D'ÁVILA

Sem educação não há modernidade. Desenvolvimento, cidadania e distribuição de renda não passam de simples retórica enquanto o Brasil continuar ostentando o 63º lugar entre os países piores colocados no relatório "Situação Mundial da Infância 1995", ficando atrás do Sri Lanka e da Bósnia-Herzegovina.

Diante desta trágica realidade, é preciso refletir sobre a responsabilidade que recai sobre os educadores. O que será o Brasil no próximo século? Às vésperas do ano 2000 não temos ainda a resposta. Sabemos, apenas, que para ocupar lugar num mundo cada vez mais competitivo é preciso antes realizar o nosso sonho de Nação — um país completamente desenvolvido, com mais justiça e mais felicidade, passa necessariamente pelos bancos escolares. E essa trajetória rumo ao almejado Primeiro Mundo será tanto mais rápida, eficiente e eficaz quanto maior for o grau de qualidade da educação que pudermos oferecer aos filhos desta Nação.

Com efeito, a escola tem um papel proponerante neste limiar do

próximo milênio, e é seu dever proporcionar cada vez melhor qualidade de ensino em todos os níveis e em todos os graus para que nossos jovens possam ocupar de forma competente o lugar que merecem no mercado de trabalho cada vez mais exigente, e exercer com dignidade a sua cidadania.

É dentro desse contexto que assume fundamental importância a escola particular. Ela é insubstituível em qualquer democracia. Faz parte da pluralidade que caracteriza a sociedade. Assim como não há limites para o conhecimento, não deve haver fronteiras para o ensino livre. É esse o maior desafio do presente. Não basta, contudo, que haja qualidade nas escolas onde estudam os que podem pagar. É indispensável que também exista qualidade nas escolas onde estudam os que não podem pagar.

O Brasil precisa encontrar os caminhos para a solução desse problema que se arrasta há décadas: a democratização do saber. A questão é complexa, mas não pode ser ignorada. De sua parte, o segmento

privado educacional está inteiramente disposto a realizar essa parceria, envolvendo os organismos do Estado, e em especial o Poder Legislativo, em busca de idéias e ações conjugadas. O momento é próprio para esse debate tendo em vista as férias escolares e o planejamento de um novo ano letivo.

As grandes dificuldades que envolveram nos últimos anos o ensino privado tinham como causa dois terríveis monstros, que eram as altas taxas da inflação e a confusão jurídica. Se é verdade que a inflação alta não volta mais, e com o diálogo poderemos limpar e melhorar a legislação, temos absoluta certeza de que já existem condições ideais para traçarmos parcerias. Só assim, por meio da união de esforços e políticas adequadas, é que vamos poder superar as vergonhosas estatísticas que hoje colocam o Brasil ao lado da sangrenta Bósnia entre os países que detêm os piores índices de mortalidade infantil.

■ Nelson Luiz Piôto D'Ávila é presidente da Federação Interestadual das Escolas Particulares